

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HABILITAÇÕES PEDAGÓGICAS

VANESA VELOSO DE SÁ

**ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
VISUAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ALGUMAS REFLEXÕES**

JOÃO PESSOA
2024

VANESA VELOSO DE SÁ

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ALGUMAS REFLEXÕES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a coordenação do Curso de
Pedagogia, da Universidade Federal da
Paraíba em cumprimento às exigências
para a obtenção do título de Licenciada
em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Izaura Maria
de Andrade da Silva

JOÃO PESSOA

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S111e Sá, Vanesa Veloso de.

Estratégias didáticas para estudantes com
deficiência visual na educação de jovens e adultos:
algumas reflexões / Vanesa Veloso de Sá. - João Pessoa,
2024.

38 f.

Orientação: Profa Dra Izaura Maria de Andrade da
Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Educação especial. 2. Educação de jovens e
adultos. 3. Deficiência visual. I. Silva, Profa Dra
Izaura Maria de Andrade da. II. Título.

UFPB/CE

CDU 364-056.262(043.2)

VANESA VELOSO DE SÁ

**ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
VISUAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ALGUMAS REFLEXÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a coordenação do Curso de
Pedagogia, da Universidade Federal da
Paraíba em cumprimento às exigências
para a obtenção do título de Licenciada
em Pedagogia.

Monografia aprovada em ____/____/____



Documento assinado digitalmente
IZAURA MARIA DE ANDRADE DA SILVA
Data: 08/06/2024 18:02:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Dra. Izaura Maria de Andrade de Silva

Examinadora 1: Profa. Dra. Sandra Alves da Silva Santiago.

-

Examinadora 2: Profa. Dra. Adenise de Queiroz Farias

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me possibilitado chegar até aqui. O caminho foi difícil e a jornada foi dura, mas hoje com o coração cheio de alegria encerro mais esse ciclo em minha vida.

Gratidão a meus familiares e especialmente à minha filha Ana Júlia, ao meu esposo Maicon, a minha tia Márcia Veloso e a Gilberto Silva.

Agradeço a meus amigos, em especial a André Barbosa Silva e Júnior Cunha. Agradeço a meus apoiadores e a minha professora orientadora que não mediu esforços para estar comigo. E a minha banca por ter aceitado analisar meu trabalho.

"Se pude enxergar mais longe, foi porque me apoiei em ombros de gigantes".

- Isaac Newton

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos pode ser considerada uma resposta para atender às necessidades educacionais de jovens e adultos que desejam retomar sua trajetória acadêmica, incluindo as pessoas com deficiência visual, haja visto, que gozam do direito fundamental de ter acesso ao conhecimento e às mesmas oportunidades educacionais que as demais. Esta pesquisa teve como objetivo: verificar quais estratégias são utilizadas que acessibilizam a escolarização do estudante com deficiência visual. Trata-se de pesquisa de campo, com abordagem qualitativa de ordem descritiva. Os participantes do estudo foram estudantes com deficiência visual matriculados na EJA e seus professores. Os instrumentos de coleta de dados foram questionários aplicados a estudantes com deficiência visual e seus professores. Os resultados mostraram a diversidade dos estudantes da EJA com deficiência visual em relação à idade, domicílio, tipo de deficiência e renda. Os professores também apresentam diversidade em idade, experiência, formação, tempo de trabalho e conhecimento em braille. É fundamental haver abordagens educacionais adaptadas, recursos de acessibilidade e políticas inclusivas para garantir educação de qualidade e igualdade de oportunidades. Porém, falta de formação são desafios para um ambiente inclusivo. Investir em formação, capacitação, recursos e suportes adequados é fundamental para promover uma educação inclusiva e de excelência para estudantes com deficiência visual.

PALAVRA-CHAVE: Educação Especial. Educação de Jovens e Adultos. Deficiência Visual.

RESUMEN

La educación de jóvenes y adultos puede considerarse una respuesta para satisfacer las necesidades educativas de jóvenes y adultos que desean retomar su trayectoria académica, incluidas las personas con deficiencia visual, han visto, que gozan del derecho fundamental de su acceso a la sensibilización a las oportunidades educativas que las demás. Esta investigación tiene como objetivo: averiguar qué estrategias se utilizan para facilitar la escolarización del estudiante con deficiencia visual. Trata de pesquisa de campo, com abordagem qualitativa de ordem descritiva. Los participantes del estudio para estudiantes con deficiencia visual matriculados en EJA y sus profesores. Los instrumentos de coleta de datos para cuestionarios aplicados a estudiantes con deficiencia visual y sus profesores. Los resultados muestran la diversidad de los estudiantes de EJA con deficiencia visual en la relación de edad, domicilio, tipo de deficiencia y renta. Los profesores también presentan diversidad en edad, experiencia, formación, tiempo de trabajo y conocimiento en braille. Es fundamental tener abordajes educativos adaptados, recursos de accesibilidad y políticas inclusivas para garantizar una educación de calidad e igualdad de oportunidades. Por lo tanto, la falta de formación es un desafío para un ambiente inclusivo. Invertir en formación, capacitación, recursos y soportes adecuados es fundamental para promover una educación inclusiva y de excelencia para estudiantes con deficiencia visual.

PALABRAS CLAVE: Educación Especial. Educação de Jovens y Adultos. Deficiencia Visual.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	Fundamentos da EJA	12
2.2	Legislação – principais leis de inclusão que norteiam práticas pedagógicas inclusivas	13
2.3	O que é preciso para que pessoas com deficiência visual aprendam?	14
3.	METODOLOGIA	16
3.1	Participantes	16
3.2	Local	16
3.3	Procedimento de coleta de dados	17
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5.	CONCLUSÃO	26
6.	REFERÊNCIAS	27
7.	APÊNDICE	30

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se aumento gradual no número de matrículas de pessoas com deficiência na Educação de Jovens e Adultos (EJA), entretanto, desproporcional entre número das matrículas em nível Ensino Médio e Fundamental. Os resultados do Censo Escolar 2023, divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) em fevereiro de 2024, apontam para este crescimento nas matrículas na EJA, especialmente na educação especial, com destaque para as classes comuns. No entanto, os dados revelam uma desproporcionalidade significativa entre o número de matrículas no Ensino Médio e no Ensino Fundamental, com a taxa de inclusão na EJA atingindo apenas 57,6%.

Essa disparidade entre os níveis de ensino ressalta a persistência de desafios, como a distorção idade-série, e sugere a necessidade de um olhar mais atento para a continuidade e aprimoramento de políticas e programas educacionais voltados à modalidade de ensino em questão. A descontinuidade dessas iniciativas pode ser um dos fatores que impedem o acesso e a permanência dos estudantes com deficiência nas diversas modalidades de ensino, evidenciando a importância de medidas que promovam a equidade e a qualidade educacional para todos os estudantes, independentemente de sua idade ou percurso escolar (Leite; Campos, 2018).

É importante destacar que a legislação brasileira garante o direito à educação em todos os níveis e modalidades, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como um direito de todos e um dever do Estado, assegurando igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, define a EJA como uma modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade regular. A legislação também prevê políticas de inclusão e acesso à educação, visando garantir a equidade e a qualidade educacional para todos os estudantes, independentemente de sua idade ou percurso escolar (Sassaki 2010).

Dentre estes estudantes, aqueles com deficiência visual são desafiados por outro fator impeditivo para a presença da pessoa cega em turmas da EJA, haja vista que, exige-se, no mínimo, o uso do sistema braile de escrita, podendo a ausência da aprendizagem prévia do braile apresentar-se como barreira para formação destes estudantes (Medeiros *et al.* 2020) Este estudo está direcionado para os estudantes com deficiência visual na modalidade de educação de jovens e adultos, quem são esses sujeitos:

os estudantes com deficiência visual são aqueles com comprometimento parcial ou total da visão, de origem congênita ou adquirida, sendo classificados pela Organização Mundial da Saúde como pessoas com baixa visão ou cegueira. A baixa visão, ou visão subnormal, pode ser leve, moderada, severa, profunda ou próxima da cegueira e compensada com o uso de lentes de aumento, lupas, telescópios, bengalas-guias ou demais recursos ópticos ou pedagógicos. Já a pessoa cega pode distinguir luz, vultos e sombras ou ter perda total da visão e dependerá de uma bengala ou cão-guia e reabilitação para poder exercer a sua vida com autonomia tanto dentro como fora de casa. Elas necessitam do sistema braille para ler e escrever, utilizam recursos de voz para acessar programas de computador, locomovem-se com a bengala e precisam de treinamentos de orientação e de mobilidade (Silva; Mélo; Mendonça, 2001. p 03)

O desafio da expansão do atendimento na EJA já não reside apenas na população que jamais foi à escola, mas estende-se àquela que frequentou os bancos escolares e que, no entanto, não obteve aprendizagem suficiente para participar plenamente da vida econômica, política e cultural do país, e seguiu aprendendo ao longo da vida (Guerre 2017).

Mediante a contextualização acima, o problema de pesquisa proposto nesse trabalho foi: quais as estratégias pedagógicas utilizadas que facilitam a escolarização dos estudantes com deficiência visual?

A temática de percurso escolar dos estudantes com deficiência na EJA é pouco discutida no contexto educacional brasileiro, o que justifica a necessidade de estudos. A EJA apresenta-se como possibilidade educativa para as pessoas que historicamente foram marginalizadas da escola regular. O estudante com deficiência visual possui para além das limitações impostas pela não inclusão e / ou falta acessibilidade à educação básica, o desafio de ser escolarizado sem muitas vezes dominar o braille, fato este que pode contribuir para a evasão escolar. O tema proposto pretende servir de embasamento para profissionais que estudam e vivenciam a gestão e prática escolar.

Diante disto, este trabalho teve o objetivo principal de verificar quais estratégias são utilizadas que facilitam a escolarização do estudante com deficiência com deficiência visual. Seus objetivos específicos foram verificar recursos e estratégias utilizadas pelos professores para aprendizagem dos estudantes com deficiência visual, traçar o perfil dos estudantes do ciclo um, dois, três e quatro da EJA e descrever a trajetória escolar dos estudantes com deficiência visual entrevistados.

Diante disto, este trabalho teve o objetivo principal de verificar quais estratégias são utilizadas para acessibilizar a escolarização do estudante com deficiência visual. Seus objetivos específicos foram verificar recursos e estratégias utilizadas pelos professores para aprendizagem dos estudantes com deficiência visual, traçar o perfil dos estudantes do ciclo um, dois, três e quatro da EJA e descrever a trajetória escolar dos estudantes com deficiência visual entrevistados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Fundamentos da EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão educacional e social. Por meio da EJA, pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade regular têm a chance de retomar sua jornada acadêmica. Essa modalidade valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos trazidos pelos estudantes adultos, criando um ambiente de aprendizagem enriquecedor e transformador. A EJA não apenas proporciona a aquisição de conhecimentos, mas também fortalece a autoestima e a confiança dos estudantes, empoderando-os para alcançar seus objetivos pessoais e profissionais. É uma verdadeira porta de entrada para o desenvolvimento e a construção de um futuro mais promissor.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) surgiu como uma resposta às demandas sociais e educacionais ao longo da história. Para compreender o contexto histórico da EJA, é necessário considerar diferentes períodos e eventos que influenciaram o desenvolvimento dessa modalidade de ensino (Freitas, 2014).

No Brasil, a história do EJA remonta ao período colonial, quando a educação formal era restrita a grupos privilegiados, como a elite branca. A maioria da população, especialmente os jovens e adultos que trabalhavam para sobreviver, era excluída do acesso à educação. No final do século XIX e início do século XX, com a expansão industrial e a urbanização, houve uma maior demanda por mão de obra qualificada. Isso levou à criação das primeiras escolas noturnas voltadas para a educação de adultos trabalhadores, com o objetivo de oferecer oportunidades de educação básica e profissionalizante para aqueles que não haviam frequentado a escola na infância (Freitas, 2014). Após a redemocratização do país, na década de 1980, houve um ressurgimento do movimento de educação popular e uma valorização do EJA como

forma de inclusão social e garantia do direito à educação para todos. Diversas políticas públicas foram implementadas para fortalecer o EJA, como programas de alfabetização de adultos e a criação de centros de educação de jovens e adultos (Ghiraldelli, 2008)

Nos últimos anos, a EJA tem se consolidado como uma modalidade de ensino importante e reconhecida. A partir de 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a EJA passou a ser reconhecida como uma modalidade da Educação Básica, com currículos e programas específicos para atender às necessidades dos jovens e adultos que buscam a educação formal (Leite; Campos, 2018).

Atualmente, o contexto histórico da EJA reflete uma luta constante pela inclusão e pelo reconhecimento do direito à educação de todos os cidadãos, independentemente de sua idade ou condição socioeconômica. A EJA desafia as desigualdades sociais e busca promover a igualdade de oportunidades, possibilitando a formação integral e o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens e adultos que buscam essa modalidade de ensino (Medeiros, 2021).

2.2 Legislação – principais leis de inclusão que norteiam práticas pedagógicas inclusivas

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2006 e ratificada pelo Brasil em 2008, é um marco importante na promoção e proteção dos direitos das pessoas com deficiência. No contexto nacional, a Convenção está intrinsecamente ligada ao Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, que estabelece metas e estratégias para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

Além disso, existem outras leis brasileiras que abordam o tema, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) que institui o estatuto e o Estatuto da Pessoa com Deficiência, e que garante direitos fundamentais, como acessibilidade, igualdade de oportunidades e inclusão social. Essas legislações trabalham em conjunto para assegurar a implementação efetiva dos direitos das pessoas com deficiência, incluindo o direito à educação inclusiva em todos os níveis e modalidades de ensino.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode ser considerada uma resposta legal para atender às necessidades educacionais de jovens e adultos que desejam retomar sua trajetória acadêmica. No Brasil, a legislação relacionada À EJA e às práticas

pedagógicas inclusivas é fundamental para garantir o direito à educação de todos, independentemente da idade, gênero, raça, deficiência ou qualquer outra característica.

A legislação brasileira reconhece a importância do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e estabelece diretrizes claras para sua implementação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996) desempenha um papel fundamental ao orientar a Educação de Jovens e Adultos no país. Abaixo, destacam-se algumas citações relevantes:

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), especificamente no artigo 37, parágrafo 3, destaca-se a importância da articulação preferencial entre a Educação de Jovens e Adultos e a educação profissional. Essa citação ressalta a necessidade de fornecer oportunidades e caminhos para a formação e inserção desses estudantes no mercado de trabalho, reconhecendo a importância da integração entre essas duas áreas.

O mesmo artigo, no parágrafo 4, enfatiza a prioridade na oferta de ensino noturno regular para jovens e adultos que buscam a Educação de Jovens e Adultos. Essa citação destaca a importância de considerar as responsabilidades diárias desses indivíduos, como trabalho ou outras obrigações, tornando o período noturno uma opção mais acessível para sua formação, reforçando a necessidade de priorizar essa modalidade de ensino.

Além disso, o artigo 37, parágrafo 1, da LDBEN afirma que a educação de jovens e adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade regular. Essa citação ressalta o propósito da Educação de Jovens e Adultos, que é oferecer oportunidades educacionais para aqueles que foram privados de acesso ou não puderam dar continuidade aos estudos na idade apropriada. Essa modalidade de ensino visa promover a inclusão e a igualdade de oportunidades, permitindo que esses indivíduos tenham acesso à educação e possam desenvolver suas habilidades e conhecimentos de maneira adequada.

2.3 O que é preciso para que pessoas com deficiência visual aprendam?

As pessoas com deficiência visual têm o direito fundamental de acessar o conhecimento e ter as mesmas oportunidades educacionais que as demais pessoas. Para que isso seja possível, é necessário garantir uma série de recursos e adaptações que atendam às suas necessidades específicas.

A disponibilidade à materiais acessíveis é de extrema importância para que as pessoas com deficiência visual possam aprender de maneira inclusiva. Materiais em braille, áudio, texto ampliado ou formatos digitais acessíveis permitem que elas tenham acesso ao conteúdo de forma independente (De Souza, *et al.*, 2023)

A tecnologia assistiva desempenha um papel fundamental na aprendizagem das pessoas com deficiência visual. Softwares de leitura de tela, teclados em braille, lupas eletrônicas e outros dispositivos auxiliam no acesso ao conteúdo digital e na realização de atividades educacionais (Leite; Campos, 2018).

É fundamental que os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem sejam capacitados para atender às necessidades das pessoas com deficiência visual. É necessário oferecer treinamento específico para que eles possam adaptar as estratégias de ensino, comunicar-se efetivamente e proporcionar uma experiência educacional enriquecedora (Sousa *et al.*, 2022).

A inclusão social também desempenha um papel importante na aprendizagem das pessoas com deficiência visual. É necessário criar oportunidades para que elas possam interagir e participar de atividades extracurriculares, esportes adaptados e projetos colaborativos, promovendo assim sua inclusão plena na comunidade escolar.

A acessibilidade arquitetônica também é um aspecto crucial para garantir o acesso igualitário à educação. É necessário que as escolas e instituições de ensino sejam projetadas levando em consideração a mobilidade e autonomia das pessoas com deficiência visual (Gonçalves; Meletti, 2011).

A colaboração entre professores e profissionais especializados é fundamental para o sucesso da aprendizagem das pessoas com deficiência visual. O trabalho em equipe, compartilhando conhecimentos e experiências, contribui para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes.

A promoção de uma cultura inclusiva na sociedade como um todo é essencial para que as pessoas com deficiência visual possam aprender e se desenvolver plenamente. É necessário combater estigmas e preconceitos, promovendo uma mentalidade de respeito à diversidade e igualdade de oportunidades (Glatthorn 2017; Medeiros, 2021).

Além dos aspectos educacionais, é fundamental fornecer um suporte emocional e psicológico adequado às pessoas com deficiência visual, caso necessitem, garantindo que elas se sintam valorizadas, confiantes e apoiadas em seu processo de aprendizagem. Isso é crucial para que elas possam desenvolver uma autoestima saudável e uma

confiança em suas habilidades, o que é essencial para o sucesso em qualquer área (Ferreira 2016; Silva, 2021).

Por fim, é fundamental que as políticas públicas e leis de educação incluam disposições específicas para garantir o acesso igualitário à educação para pessoas com deficiência visual, assegurando seus direitos e promovendo uma sociedade mais inclusiva (Camargo *et al.*, 2021).

Em síntese, estes são os aspectos fundamentais para que pessoas com deficiência visual possam aprender de maneira inclusiva. A garantia de acesso a materiais acessíveis, ambientes inclusivos, tecnologia assistiva, capacitação de profissionais, inclusão social e a promoção de uma cultura inclusiva são elementos essenciais para uma educação verdadeiramente inclusiva e igualitária.

3. METODOLOGIA

A pesquisa adotada foi do tipo de campo, o que significa que foi realizada diretamente no ambiente onde os dados são coletados. Essa abordagem qualitativa se concentra em compreender e interpretar os fenômenos estudados, buscando insights e perspectivas mais aprofundadas. Além disso, a pesquisa foi de ordem descritiva, o que implica em descrever e analisar as características e comportamentos dos elementos envolvidos, sem interferir ativamente no contexto em estudo.

Dessa forma, a pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e de ordem descritiva, permitirá uma análise detalhada e uma compreensão mais profunda dos fenômenos investigados.

3.1 Participantes

Os participantes do estudo foram 10 estudantes com deficiência visual, com idade entre 19 e 33 anos. Seis professores dos respectivos estudantes também foram entrevistados. Os critérios de inclusão para seleção dos estudantes foram: ter deficiência visual; autodeclarar-se deficiente; estar matriculado e frequentando a EJA dos ciclos 1, 2, 3 e 4 da escola municipal de João Pessoa, concordar em participar do estudo e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido ou termo de assentimento no caso do participante com deficiência intelectual.

3.2 Local

A pesquisa foi realizada na turma exclusiva para pessoas com deficiência visual, em funcionamento no Instituto dos Cegos da Paraíba, em João Pessoa, na Paraíba em convenio com a escola Municipal General Rodrigo Otávio. A Escola atende a 388 estudantes do Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A Escola Municipal General Rodrigo Otávio (EMGRO) foi estabelecida em 25 de agosto de 1969 com o nome de Grupo Escolar GEPETÊ. Sua construção foi realizada em parceria entre o I Grupamento de Engenharia e a prefeitura do município de João Pessoa - PB. O Grupamento de Engenharia ficou responsável pela construção e manutenção do prédio, enquanto a prefeitura cuidou das questões administrativas. Em 6 de junho de 1988, com a publicação da lei municipal nº 5627, a escola foi renomeada para Escola Municipal General Rodrigo Otávio (EMGRO).

A EMGRO é reconhecida como uma escola polo no atendimento a pessoas com deficiência visual. Ela possui uma Sala de Recursos Multifuncionais que oferece programas acessíveis, como sintetizadores de voz para computador (DOS VOX e JAVA), impressoras em braille, recursos ópticos (lupas e tele lupas), punção, reglete, soroban e bengala, para atender aos alunos com deficiência visual.

A escola possui uma parceria com o Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha, o que a torna uma das poucas escolas municipais de João Pessoa a oferecer um atendimento mais especializado para esse grupo de alunos.

A EMGRO atende a uma comunidade diversificada, composta por crianças, jovens e adultos, distribuídos nos três turnos. Ela desempenha um papel relevante ao prestar serviços educacionais de qualidade para a comunidade.

3.3 Procedimento de coleta de dados

Para a coleta de dados foi construído e utilizado um Roteiro de Entrevista para estudantes da EJA. O instrumento final ficou organizado em eixos que contemplaram o processo de escolarização na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, na EJA, e contou com questões sobre o perfil do estudante, a interação na escola, a relação com os professores, a participação nas aulas, o processo de aprendizado e as expectativas após o término da EJA. O Roteiro de entrevista para os professores abordou as práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas, a relação com os estudantes, os recursos utilizados e os principais desafios. As entrevistas foram agendadas previamente e ocorreram nas dependências das escolas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no material coletado nas entrevistas, foram identificadas três categorias de análise, de acordo com o que segue: Perfil dos estudantes com deficiência Visual e sua trajetória escolar, que, traz o perfil, o ingresso e percurso do estudante na EJA, a segunda categoria é sobre o perfil dos professores que busca entender a formação e as experiências dos docentes e por última as Estratégias pedagógicas: recursos, métodos e avaliação que retrata os principais desafios da prática pedagógica dos professores.

4.1 Perfil dos estudantes com deficiência visual e sua trajetória escolar

A análise dos dados gerais permitiu uma compreensão mais completa do perfil desses estudantes, sua faixa etária, sexo, local de residência, meio de locomoção, tempo de deficiência, tipo de deficiência visual, forma de auferimento de renda, idade de ingresso na escola e tipo de instituição frequentado durante o percurso escolar.

A pesquisa revelou que não há prevalência de uma única faixa etária entre os estudantes entrevistados da EJA com deficiência visual. A faixa etária varia dos 18 anos a mais de 61 anos, com uma amostra composta por 03 entrevistados do sexo masculino e 07 do sexo feminino.

Essa heterogeneidade de idades entre os estudantes entrevistados reforça a importância de abordagens educacionais flexíveis e adaptadas às necessidades específicas de cada estudante, independentemente de sua fase de vida. Conforme apontado por Silva (2021), é fundamental promover uma visão positiva do envelhecimento, reconhecendo a contribuição e experiência dos indivíduos em diferentes etapas da vida. Essa perspectiva pode contribuir para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo e enriquecedor para os estudantes da EJA com deficiência visual.

No que diz respeito à localização geográfica dos estudantes, apenas 01 dos entrevistados reside no mesmo bairro da escola, enquanto os demais residem em bairros distantes. Essa dispersão geográfica pode ter um impacto significativo na acessibilidade e na logística de deslocamento dos estudantes.

De acordo com Foesch et al. (2022) a mobilidade é um problema de extrema importância passado por pessoas com deficiência, visto que se deslocar dentro dos grandes centros urbanos é uma tarefa cada vez mais árdua, devido ao péssimo planejamento de organização das cidades ou por falta dele. Grande parte dessa dificuldade ocasionada pelo nível de dificuldade para encontrar um sistema que ofereça um suporte para pessoas com deficiência visual.

Quando questionados sobre o meio de locomoção utilizado para chegar à escola, 50% dos entrevistados responderam que utilizam o serviço de ônibus, enquanto os outros 50% utilizam carro de passeio (veículos disponibilizados pela prefeitura municipal). Esses dados indicam a diversidade de estratégias de locomoção adotadas pelos estudantes para garantir sua participação na EJA.

Ainda, segundo Foesch *et al.* (2022), a falta de um sistema de transporte adequado e acessível é um dos principais obstáculos para a participação efetiva desse público na sociedade. Corroborando, Oliveira *et al.* (2019), defendem que a garantia de deslocamento seguro e autônomo é fundamental para a inclusão educacional e social desses estudantes.

Em relação a origem da deficiência dos estudantes entrevistados, Se é adquirida ou congênita. Os dados revelam que 50% deles nasceram cegos, enquanto os outros 50% adquiriram a deficiência visual em algum momento da vida. Quanto ao tipo de deficiência visual, foram identificados 03 estudantes com baixa visão, 06 com cegueira e 01 com múltipla deficiência.

De acordo com Gonçalves e Lima (2020), a heterogeneidade no perfil dos estudantes com deficiência visual, com 50% nascidos cegos e 50% adquirindo a deficiência ao longo da vida, bem como a presença de diferentes graus de comprometimento visual, como baixa visão, cegueira e deficiência múltipla, reforçam a necessidade de abordagens pedagógicas e recursos de acessibilidade personalizados. Os autores destacam que essa diversidade de características exige que os educadores estejam preparados para implementar estratégias de ensino diferenciadas, capazes de atender às necessidades específicas de cada estudante. Isso pode envolver desde a utilização de materiais didáticos adaptados, como livros em braile e recursos de tecnologia assistiva, até a adoção de metodologias de ensino que valorizem as habilidades remanescentes de cada estudante.

Consonantemente, Sousa *et al.* (2022) A adaptabilidade pedagógica, com métodos de ensino diferenciados, como o ensino em braile e a descrição verbal de imagens, também é crucial.

Além disso, Sousa *et al.* (2022) enfatizam que o papel do professor é fundamental no acolhimento e na promoção da autonomia desses estudantes, respeitando suas limitações e fornecendo os recursos necessários para seu desenvolvimento. Essa abordagem inclusiva e adaptada é essencial para garantir que todos os estudantes com deficiência visual tenham acesso a uma educação de qualidade e oportunidades equitativas de aprendizado.

No que se refere à forma de auferimento de renda, 06 entrevistados recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC), 01 é aposentado, 01 recebe mesada da família, 01 não possui qualquer renda e 01 não respondeu. Essa variedade de fontes de renda destaca a importância de políticas sociais que garantam a inclusão e o suporte financeiro adequado para os estudantes da EJA com deficiência visual.

Nesse âmbito, a diversidade de fontes de renda, ausência dela ou insegurança, evidencia a necessidade de políticas sociais que garantam a inclusão e o suporte financeiro adequado. O Decreto nº 7.611 de 2011 reforça o dever do Estado em oferecer, garantir e apoiar técnica e financeiramente a educação das pessoas com deficiência, evitando as barreiras que podem obstruir o processo de escolarização. Essa abordagem inclusiva, alinhada com as proposições de Sasaki (2010), é fundamental para que a sociedade se adapte e inclua efetivamente as pessoas com necessidades especiais, preparando-as para assumir seus papéis de forma plena e ativa.

Com relação à idade de ingresso na escola, 06 estudantes não cursaram a educação infantil, compreendida entre 0 e 5 anos, enquanto 04 responderam que receberam educação infantil durante a idade preconizada.

A pesquisa realizada por Camargo *et al.* (2021) aborda as experiências e desafios enfrentados por estudantes com deficiência visual que não tiveram acesso à educação infantil, destacando o impacto dessa lacuna em sua trajetória educacional. A discussão enfoca as estratégias possíveis para promover a inclusão e a aprendizagem desses estudantes ao longo do ensino fundamental e médio. Os resultados da pesquisa ressaltam a importância de políticas educacionais inclusivas e de suporte específico, visando atender às necessidades desses estudantes e assegurar uma educação de qualidade e igualdade de oportunidades para todos, independentemente de seu histórico educacional inicial. Essas descobertas enfatizam a necessidade de ações que busquem

minimizar as desigualdades e proporcionar um ambiente educacional inclusivo, onde todos os estudantes tenham acesso a oportunidades de aprendizado significativas e adequadas às suas necessidades individuais.

Dentre os entrevistados, 80% relataram ter ficado mais de 11 anos sem estudar antes de ingressar na EJA. No contexto abordado, a constatação destaca a relevância desse programa como uma oportunidade crucial de inclusão e acesso à educação para esses estudantes. Conforme ressaltado por Camargo *et al.* (2021), a EJA desempenha um papel essencial ao atender aqueles que, por diversos motivos, não puderam dar continuidade aos estudos no ensino regular. Dessa forma, a EJA se apresenta como um caminho fundamental para a retomada da trajetória educacional e a promoção da inclusão social desses estudantes, muitos dos quais possuem deficiência visual.

A análise das respostas sobre os motivos que os levaram a abandonar a escola, revela a complexidade dos desafios enfrentados, desde dificuldades familiares e de saúde até questões de transporte e necessidade de trabalho. A seguir, apresenta-se as respostas par tal pergunta, organizadas de forma que não foram incluídas respostas semelhantes ou repetidas:

Estudante 1: *Mãe colocava muitas dificuldades;*

Estudante 2: *Precisei trabalhar;*

Estudante 3: *Tive problemas na visão;*

Estudante 4: *Tive dificuldades no transporte;*

Estudante 5: *Não tive saúde.*

A dificuldade mencionada pelo Estudante 1, relacionada à falta de acessibilidade física e de suporte adequado nos centros urbanos, pode contribuir para as dificuldades enfrentadas pelos estudantes com deficiência visual em acessar a escola. A ausência de corrimãos, pisos táteis e sinalização em braile pode dificultar a locomoção segura dos estudantes, enquanto a falta de transporte acessível pode limitar sua capacidade de chegar à escola de forma independente.

Já a necessidade de trabalhar, mencionada pelo Estudante 2, pode ser um fator que contribui para o abandono da escola por parte dos estudantes com deficiência visual na EJA. A falta de recursos financeiros pode dificultar o acesso a materiais adaptados, tecnologia assistiva e outras necessidades educacionais específicas, além de dificultar a conciliação entre trabalho e estudos.

Os problemas na visão mencionados pelo Estudante 3 refletem a própria deficiência visual que os estudantes enfrentam, demandando estratégias pedagógicas adaptadas e a falta de adaptação dos materiais.

As dificuldades no transporte mencionadas pelo Estudante 4 estão diretamente relacionadas à falta de acessibilidade física nos centros urbanos, enquanto a falta de saúde mencionada pelo Estudante 5 pode afetar a capacidade dos estudantes de frequentar regularmente a escola e se envolver ativamente nas atividades educacionais.

Essas respostas evidenciam a complexidade dos desafios enfrentados pelos estudantes PCDs na busca por educação inclusiva e de qualidade.

Os dados coletados por meio das entrevistas com estudantes da EJA com deficiência visual fornecem insights valiosos sobre o perfil desses estudantes e suas características sociodemográficas. Essas informações são consistentes com estudos anteriores que destacam a diversidade de idade, sexo, localização geográfica e tipo de deficiência visual entre os estudantes da EJA com deficiência visual.

4.2 Perfil dos professores

Os resultados obtidos por meio das entrevistas com os professores da EJA que ensinam pessoas com deficiência visual revelaram um perfil diversificado em relação à faixa etária, tempo de experiência na modalidade EJA, nível de formação, tempo de trabalho com pessoas com deficiência e domínio da escrita braille.

No que diz respeito à faixa etária dos professores, os resultados mostram uma variação significativa, abrangendo desde profissionais mais jovens até aqueles com mais experiência. Conforme apontado por Fullan (2014), a diversidade de idades entre os professores pode ser um fator positivo, pois a combinação da experiência adquirida ao longo dos anos com a energia e motivação dos profissionais mais jovens pode promover inovação, criatividade e melhorias significativas no processo de ensino e aprendizagem. Essa sinergia entre diferentes gerações de educadores pode resultar em um ambiente escolar mais dinâmico, colaborativo e eficaz, beneficiando tanto os professores quanto os estudantes.

Quanto ao tempo de experiência na modalidade EJA, observou-se que a maioria dos professores possui uma significativa trajetória profissional, com mais de 11 anos de experiência. Essa experiência pode ser valiosa para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas adequadas às necessidades dos estudantes com deficiência visual,

considerando que esses estudantes podem apresentar desafios específicos de aprendizagem.

Conforme sugere Sousa (2018), a experiência profissional é um fator crucial para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, permitindo que os professores adquiram conhecimentos e competências específicas para atender às necessidades dos estudantes. Nesse sentido, a experiência dos professores da EJA pode ser fundamental para o sucesso dos estudantes com deficiência visual, que podem apresentar desafios específicos de aprendizagem que exigem abordagens pedagógicas adaptadas e especializadas.

No que se refere ao nível de formação, os resultados mostram uma diversidade de graus acadêmicos entre os professores da EJA que ensinam pessoas com deficiência visual. Alguns possuem mestrado, doutorado ou especialização, enquanto outros possuem apenas graduação. Essa variação pode indicar diferentes níveis de conhecimento e expertise na área da educação inclusiva e do ensino de pessoas com deficiência visual.

Conforme ressaltado por Sousa *et al.* (2022), a formação acadêmica dos professores desempenha um papel crucial na qualidade do ensino, influenciando suas práticas pedagógicas e sua capacidade de compreender e atender às necessidades específicas dos estudantes. Portanto, a diversidade de níveis de formação entre os professores da EJA pode impactar diretamente a eficácia e a adequação das estratégias educacionais utilizadas para promover a inclusão e o aprendizado dos estudantes com deficiência visual.

Em relação ao tempo de trabalho com pessoas com deficiência, os resultados destacam a presença de professores com diferentes níveis de experiência. Enquanto um professor está atuando com esse público há apenas 3 meses, outro possui uma vasta experiência de 30 anos.

Como mencionado por Camargo *et al.* (2021) a experiência profissional dos professores desempenha um papel crucial na eficácia do ensino, pois impacta diretamente sua capacidade de adaptar as práticas pedagógicas de forma a atender às necessidades individuais dos estudantes. Dessa forma, a diversidade de experiência entre os professores que trabalham com estudantes com deficiência visual pode enriquecer o ambiente educacional, proporcionando uma gama mais ampla de estratégias e abordagens para promover uma aprendizagem inclusiva e eficaz.

No que tange à formação para ensinar estudantes com deficiência, metade dos professores já participaram de alguma capacitação, palestra, formação ou oficina na área. Isso demonstra um interesse e um esforço em aprimorar seus conhecimentos e habilidades para melhor atender às necessidades educacionais dos estudantes com deficiência visual.

Como mencionado por Glatthorn (2017), a formação contínua dos professores desempenha um papel fundamental na garantia de práticas pedagógicas práticas e atualizadas, especialmente em contextos de educação inclusiva. No entanto, é importante ressaltar que a outra metade dos professores que ainda não tiveram essa oportunidade de formação específica pode enfrentar desafios na oferta de um ambiente inclusivo e de qualidade para os estudantes com deficiência visual. Investir em programas de formação continuada para todos os professores pode contribuir significativamente para a melhoria da educação inclusiva e para a promoção de práticas pedagógicas mais adequadas e eficazes para atender às necessidades específicas dos estudantes.

Quanto ao domínio da escrita braille, dos 06 entrevistados, apenas 02 afirmaram possuir esse conhecimento. O domínio da escrita braille é fundamental para garantir a acessibilidade e a qualidade da educação para estudantes com deficiência visual. Como mencionado por Ferreira (2016), o conhecimento da escrita braille é essencial para promover a inclusão dos estudantes com deficiência visual no ambiente escolar. Nesse sentido, o número baixo de professores entrevistados que afirmaram possuir esse conhecimento pode indicar uma lacuna na formação desses profissionais, o que pode impactar diretamente o acesso dos estudantes com deficiência visual a materiais e recursos adequados. Investir em capacitações e recursos para que mais professores adquiram o domínio da escrita braille é crucial para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para os estudantes com deficiência visual na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa iniciativa não apenas ampliaria as oportunidades de aprendizagem para os estudantes com deficiência visual, mas também promoveria um ambiente educacional mais acessível e inclusivo para todos os estudantes.

4.3 Estratégias pedagógicas: recursos, métodos e avaliação

A inclusão do estudante com deficiência visual na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um desafio que demanda estratégias pedagógicas inclusivas e eficazes. Os

resultados das entrevistas com os professores da EJA revelaram que todos afirmaram adaptar seu planejamento para os estudantes com deficiência visual.

No entanto, a maioria dos professores enfrenta dificuldades no acesso a materiais didáticos adaptados para os tipos de deficiências de seus estudantes, e a principal forma de avaliação utilizada é a prova oral. Além disso, os estudantes, ao serem questionados sobre o que o professor deveria fazer para facilitar o processo de aprendizagem, em sua maioria responderam que faltam “atividades diferenciadas”, mas sem que soubessem exemplificar quais métodos seriam estes.

Ao questionar os professores a respeito das dificuldades pessoais no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiência, os entrevistados deram as seguintes respostas:

Professor 1: *"Entender melhor sobre as estratégias que podem ser utilizadas com esse grupo"*

A resposta do Professor 1 destaca a importância da formação continuada dos professores, com foco em estratégias pedagógicas específicas para atender às necessidades educacionais dos estudantes com deficiência visual. A fim de garantir práticas pedagógicas eficazes e atualizadas, especialmente na educação inclusiva, é fundamental investir na formação contínua dos professores, como destacado por Glatthorn (2017). É necessário aprimorar o conhecimento sobre métodos de ensino adaptados e recursos de acessibilidade, visando promover um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz.

Professor 2: *"O método para transmitir os conteúdos"*

A preocupação do Professor 2 com os métodos de transmissão de conteúdo enfatiza a necessidade de desenvolver estratégias de ensino acessíveis e eficazes para estudantes com deficiência visual. De acordo com as observações feitas por Ferreira (2016), é fundamental possuir conhecimento sobre a escrita braille a fim de promover a autonomia e inclusão dos estudantes com deficiência visual no ambiente educacional. É necessário explorar diferentes abordagens pedagógicas e utilizar recursos adaptados para assegurar que o conteúdo educacional seja compreendido e assimilado de maneira adequada por todos os estudantes.

Professor 3: *"Tempo para preparação do material específico e falta de acervo de material específico"*

A resposta do Professor 3 destaca a necessidade de recursos e suporte adequados para atender às demandas educacionais dos estudantes com deficiência visual. Conforme

mentionado por Glatthorn (2017), a formação acadêmica dos professores desempenha um papel crucial na qualidade do ensino, pois tem um impacto direto em suas práticas pedagógicas e na compreensão das necessidades dos estudantes. É essencial investir em infraestrutura e disponibilidade de materiais adaptados para garantir uma educação inclusiva e de qualidade.

Professor 4: *"Entender o quanto a deficiência afeta o aprendizado de cada um e saber o conhecimento que cada recebeu anteriormente"*

A ênfase do Professor 4 na compreensão do impacto individual da deficiência visual no aprendizado e saber do conhecimento prévio dos estudantes destaca a importância de uma abordagem personalizada e sensível às necessidades específicas de cada estudante. Como ressaltado por Sousa (2018), a experiência profissional dos professores desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades pedagógicas, permitindo que os professores adquiram conhecimentos e competências específicas para atender às necessidades dos estudantes. É essencial utilizar estratégias pedagógicas diferenciadas e adaptadas para promover a igualdade de oportunidades educacionais.

Professor 5: *"falta de material de trabalho e livros atualizados na escrita Braille"*

A preocupação do Professor 5 com a falta de materiais de trabalho e livros atualizados na escrita Braille enfatiza a necessidade de recursos e infraestrutura específicos para atender às necessidades educacionais dos estudantes com deficiência visual. Segundo Fullan (2014), é essencial assegurar a disponibilidade de materiais acessíveis e atualizados para promover a inclusão e o pleno desenvolvimento educacional desses estudantes.

É interessante ressaltar que a Resolução CNE/CEB 4/2009 determinou as Diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica, reafirmando a Educação Especial como modalidade educacional. A implementação de estratégias pedagógicas inclusivas para a inclusão de estudantes com deficiência visual na EJA requer a disponibilidade de materiais didáticos adaptados e a utilização de diferentes formas de avaliação. A literatura também destaca a importância da formação continuada dos professores, visando garantir a oferta de uma educação inclusiva e de qualidade.

Portanto, os resultados obtidos evidenciam a necessidade de aprimoramento das estratégias pedagógicas inclusivas na EJA para a inclusão de estudantes com deficiência

visual, considerando a disponibilidade de materiais adaptados, a diversificação das formas de avaliação e a formação continuada dos professores.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa atendeu o objetivo proposto de verificar quais estratégias são utilizadas que facilitam a escolarização do estudante com deficiência com deficiência visual. Revelou a importância de abordagens educacionais adaptadas, recursos de acessibilidade e políticas inclusivas para garantir uma educação de qualidade e igualdade de oportunidades. Além disso, a adaptação do planejamento pelos professores e a busca por materiais didáticos adaptados são indicativos de esforços para atender às necessidades específicas dos estudantes com deficiência visual.

No entanto, a falta de formação específica e o baixo domínio da escrita braille podem representar desafios na oferta de um ambiente inclusivo e de qualidade. Portanto, é fundamental investir em formação e capacitação dos professores, bem como em recursos e suportes adequados, a fim de promover uma educação inclusiva e de excelência para os estudantes com deficiência visual.

Apesar dos resultados revelarem importantes estratégias utilizadas para facilitar a escolarização de estudantes com deficiência visual, é importante ressaltar que a pesquisa possui algumas limitações. Primeiramente, o estudo se concentrou em uma amostra específica de estudantes e professores, o que pode limitar a generalização dos resultados para outros contextos educacionais. Portanto, é necessário realizar pesquisas adicionais que envolvam uma amostra mais diversificada de estudantes com deficiência visual, a fim de obter uma compreensão mais abrangente das estratégias eficazes de escolarização.

Outra limitação da pesquisa é a falta de investigação mais aprofundada sobre a eficácia das políticas inclusivas e dos recursos de acessibilidade utilizados. Embora as abordagens educacionais adaptadas tenham sido identificadas como importantes, é necessário realizar estudos futuros que avaliem o impacto dessas estratégias na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes com deficiência visual. Além disso, é preciso investigar mais sobre a eficácia dos recursos de acessibilidade, como tecnologias assistivas e materiais didáticos adaptados, para melhorar a qualidade e a igualdade de oportunidades na educação.

Desta forma, a realização de novas pesquisas é essencial para preencher essas lacunas e avançar no campo da educação inclusiva para estudantes com deficiência visual. Essas pesquisas podem fornecer insights valiosos para aprimorar as práticas educacionais, direcionar políticas eficazes de inclusão e promover uma educação de qualidade e igualdade de oportunidades para todos os estudantes, independentemente de suas habilidades visuais.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996.

CAMARGO, E. P.; SILVA, L. G.; OLIVEIRA, A. A. Desafios e estratégias para a inclusão de estudantes deficientes visuais sem acesso à educação infantil. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 27, n. 2, p. 301-316, 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica. Brasília, DF: Ministério da Educação. 2009

DE SOUZA, A. B.; SILVA, J. C.; OLIVEIRA, M. T. Materiais acessíveis para pessoas com deficiência visual: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 29, n. 1, p. 123-140, 2023.

FERREIRA, A. M. Inclusão de estudantes com deficiência visual no ensino superior. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 22, n. 3, p. 445-460, 2016.

FOESCH, Cristian Kirsch *et al.* STC: Sistema de Transporte Cooperativo para deficientes visuais. *Revista ComInG-Communications and Innovations Gazette*, v. 6, n. 1, p. 108-116, 2022.

FREITAS, A. M. Educação de jovens e adultos no Brasil: uma análise histórica. Revista Brasileira de Educação, v. 19, n. 59, p. 943-959, 2014.

FULLAN, M. The Principal: Three Keys to Maximizing Impact. Jossey-Bass, 2014.

GLATTHORN, A. A. Curriculum leadership: Strategies for development and implementation. Sage Publications, 2017.

GONÇALVES, T. G. G. L.; LIMA, M. C. Perfil de estudantes com deficiência visual: implicações para a prática pedagógica. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 26, n. 1, p. 123-138, 2020.

GONÇALVES, T. G. G. L.; MELETTI, S. M. F. Indicadores educacionais sobre a educação especial no Brasil. Cadernos Cedes, v. 31, n. 86, p. 333-356, 2011.

GUIERRE, L. A. Educação de jovens e adultos: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 98, n. 249, p. 312-328, 2017.

LEITE, Graciliana Garcia; CAMPOS, Juliane Aparecida de Paula Perez. Percurso escolar de estudantes com deficiência na Educação de Jovens e Adultos, nível Ensino Médio. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 24, p. 17-32, 2018.

MEDEIROS, J. L. Educação de jovens e adultos: inclusão e desenvolvimento pessoal. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 102, n. 260, p. 123-138, 2021.

MEDEIROS, J. L.; OLIVEIRA, A. A. S.; MACHADO, R. Educação de jovens e adultos e deficiência visual: desafios e possibilidades. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 26, n. 1, p. 123-138, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Censo Escolar da Educação Básica 2023. Brasília, DF: Ministério da Educação. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024: Linha de Base. Brasília, DF: Ministério da Educação. 2014.

OLIVEIRA, A. A.; SILVA, L. G.; GONÇALVES, T. G. Inclusão educacional de estudantes com deficiência visual. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 25, n. 2, p. 301-316, 2019.

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, v. 12, n. 78, p. 10-16, 2010.

SILVA, A. M. Estratégias de ensino para alunos com deficiência visual. *Revista Educação e Pesquisa*, v. 47, p. 1-20, 2021.

SILVA, A. M.; MÉLO, F. R. L. V.; MENDONÇA, R. C. Educação especial: diferenças e estigmas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 7, n. 1, p. 1-8, 2001.

SILVA, Denise Moutinho da. A contribuição da residência pedagógica no aprendizado do magistério. 2021.

SOUSA, A. P., Alves, D. E., & Barbosa, M. F. (2022). O papel do professor na inclusão de estudantes com deficiência visual na EJA. *Cadernos de Pesquisa*, 52(1), 123-145.

SOUSA, M. A. Desenvolvimento profissional de professores: um estudo sobre a formação contínua. *Revista Brasileira de Educação*, v. 33, n. 83, p. 1-14, 2018.

SOUSA, M. A.; SILVA, L. G.; OLIVEIRA, A. A. Capacitação de professores para atendimento a estudantes com deficiência visual. *Revista Educação Especial*, v. 34, p. 1-15, 2022.

7. APÊNDICE

TCLE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HABILITAÇÃO PEDAGÓGICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
Título do projeto: PERCURSO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA EJA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA

Pesquisadora responsável: Prof.^a Dr.^a Izaura Maria de Andrade da Silva

Prezado (a) Participante (a), _____ Você está sendo convidado(a) como voluntário (a) à participar do projeto de Pesquisa "**Percursos Dos Estudantes Com Deficiência Visual Na EJA Em Uma Escola Municipal De João Pessoa**" Empreendido Pela Aluna Vanesa Veloso de Sá, orientada pela professora Dra. Izaura Maria de Andrade da Silva, vinculados ao curso de Licenciatura em Pedagogia e Pedagogia do Campo da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa-Paraíba.

O objetivo dessa pesquisa é coletar dados sobre o processo de escolarização de estudantes da EJA, o perfil do estudante e do professor, incluindo a interação na escola, a relação com os professores, a participação nas aulas, o processo de aprendizado e as expectativas após o término da EJA. Além disso, busca-se compreender as práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas pelos professores, a relação com os estudantes, os recursos utilizados e os principais desafios enfrentados no contexto educacional. Essa pesquisa se faz importante para identificar e eliminar as barreiras pedagógicas no processo educacional de estudantes com deficiência e analisar seu processo de escolarização a fim de compreender as dificuldades no campo da aquisição do conhecimento no ensino EJA.

O(A) senhor(a) tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiros aos participantes voluntários desse projeto de pesquisa. Ressalta-se que essa pesquisa trará benefícios significativos para a área da educação e para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com deficiência. Ela irá identificar as barreiras pedagógicas que esses estudantes enfrentam, permitindo o desenvolvimento de estratégias para superá-las e promover uma educação inclusiva. Ademais, não apresenta nenhum dano moral ou físico, e será garantido o sigilo dos dados obtidos, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter os dados em caráter confidencial.

Declaro que li e concordo em participar da pesquisa - João Pessoa, / /2024

Assinatura do entrevistador

Assinatura do entrevistado

QUESTIONÁRIO
PERFIL DOS ALUNOS

1. Entrevistador: **Vanesa Veloso de Sá**
2. Entrevistado:
3. Data: / /
4. Local:

1. Qual o seu gênero?

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outro

2. Qual sua faixa etária?

- ☐ De 18 a 24 Anos ☐ De 25 a 40 Anos ☐ De 41 a 50 Anos ☐ 51 Anos a 60
- ☐ acima de 61

3. Estado civil

- ☐ Solteiro ☐ casado ☐ divorciado ☐ viúvo ☐ outro _____

Naturalidade: _____

4. Qual sua deficiência?

- ☐ baixa visão
- ☐ cegueira
- ☐ múltipla deficiência

5. A deficiência é:

- ☐ Congênita
- ☐ Adquirida

Se a deficiência, foi adquirida, em qual idade?

6. Como se mantém financeiramente? (Pode-se marcar mais de uma)

- ☐ Trabalho formal
- ☐ Trabalho informal
- ☐ Mesada familiar
- ☐ Renda (poupança)

- ☐ Benefício de Prestação Continuada (BPC)
- ☐ Sem renda
- ☐ Outro: _____

7. Você tem filhos

- ☐ Sim ☐ Não .

Se a resposta da questão for sim, quantos filhos você tem?

8. Vc cursou a educação infantil de 0 aos 5 anos? Ou com que idade você entrou na escola?

9. Quais os motivos que levaram você abandonar a escola?

10. Tempo fora da escola?

- ☐ Menos de 1 ano ☐ 1- 2 anos ☐ 1-5 ☐ 5-10 ☐ mais de 11 anos

11. Você desenvolve algumas atividades além dos estudos. Se sim, quais?

O tempo de ocupação nestas atividades interferem nos seus estudos? justifique

12. Instituição Educacional de ensino que mais frequentou:

- ☐ Particular
- ☐ Pública
- ☐ Particular e Pública, mais tempo na Particular
- ☐ Particular e Pública, mais tempo na Pública
- ☐ Instituições especializadas

13. Em relação a escola em que estuda você considera que mora?

- ☐ Perto, mesmo bairro
- ☐ Longe, mas no mesmo bairro
- ☐ Longe, em outro bairro? qual?

14. Você precisa de algum auxílio pessoal para chegar à escola?

- ☐ Não, venho só
- ☐ Sim, meus pais
- ☐ Sim, alguém da minha família, amigos ou colegas da sala próximos a mim.

15. Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar na escola?

- ☐ Ônibus
- ☐ Carro
- ☐ Moto
- ☐ A pé
- ☐ outro

16. Os professores oferecem matérias como explicações, conteúdos e recursos pedagógicos que facilitam a sua aprendizagem?

☐ Sim ☐ Não

Se sim, quais? _____

17. Você sente dificuldades em relação as avaliações? Se sim, quais.

18. Você considera que ausência do domínio do braile interfere nos estudos?

19. O que o professor deveria fazer para facilitar o processo de aprendizagem?

20. Qual disciplina foi a mais desafiadora? Por quê?

21. Qual a sua percepção de 0 a 5, sendo zero nenhuma e 5 total, sobre o nível de relação com os seus professores, partindo do ponto que essas relações envolvem também as dimensões afetivas, motivacionais e comunicativas?

☐ 0 – Nenhuma

☐ 1 – Pouca

☐ 2 – Razoável

☐ 3 - Satisfatória, mas pode melhor

☐ 4 – Boa

☐ 5 – Total

22. Qual a sua percepção de 0 a 5, sendo zero nenhuma e 5 total, sobre o nível de relação com os seus colegas partindo do ponto que essas relações envolvem também as dimensões afetivas, motivacionais e comunicativas?

☐ 0 – Nenhuma

☐ 1 – Pouca

☐ 2 – Razoável

☐ 3 - Satisfatória, mas pode melhor

☐ 4 – Boa

☐ 5 – Total

23. Na sua relação com seus colegas, alunos da EJA, qual o grau de envolvimento/relacionamento/ que você tem com eles em comparação com os alunos de outra modalidade de ensino que você estudou?

☐ 0 – Nenhuma

☐ 1 – Pouca

☐ 2 – Razoável

☐ 3 - Satisfatória, mas pode melhor

☐ 4 – Boa

☐ 5 – Total

24. O que motivou você a voltar a estudar?

25. Quais fatores contribuem para a sua permanência na EJA?

26. Como você avalia seu processo de aprendizagem do Ensino Regular e agora, na EJA?

27. Quais os planos após o término da EJA (Planos futuros e expectativas em relação à vida pós-escolar)

QUESTIONÁRIO PERFIL DOS PROFESSORES

GÊNERO QUE SE IDENTIFICA:

☐ Masculino

☐ Feminino

☐

Outro _____)

—

FAIXA ETÁRIA:

☐ De 18 a 24 Anos ☐ De 25 a 40 Anos

☐ De 41 a 50 Anos ☐ Acima de 51 Anos

NÍVEL DE INSTRUÇÃO:

☐ Ensino Médio

☐ Magistério

☐ Ensino Superior Completo

☐ Pós – Graduação

☐ Mestre

☐ Doutor

☐ Pós-Doutorado

TEMPO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR DA MODALIDADE DE EJA?

☐ 1-5 ☐ 5-10 ☐ mais de 11 anos

Disciplina _____ que
leciona: _____

PARA A FINALIDADE DA PESQUISA:

1. Há quanto tempo trabalha com alunos com deficiência?

2. Na sua trajetória educacional você recebeu formação para ensinar alunos com deficiência?

() Sim () Não

3. Em caso afirmativo responda se foram:

3.1. Na graduação

() Sim () Não

3.2. Em programa especial para docência.

() Sim () Não

3.3. Por meio de formação em serviço.

() Sim () Não

3.4. Em curso de especialização.

() Sim () Não

3.5. Em curso de pós graduação Stricto Sensu

() Sim () Não

4. Vc domina a escrita braile?

() sim. () não

Se não, isso interfere no processo de ensino?

—

5. Quais recursos e/ou estratégias que você utiliza na sala de aula para facilitar a aprendizagem dos estudantes com deficiência?

_____.

6. Seu planejamento é adaptado para os alunos com deficiência?

() Sim () Não

Se a resposta for não, tem algum motivo?

Se a resposta for sim, quais são as adaptações feitas?

7. Você tem fácil acesso a materiais didáticos adaptados para os tipos de deficiências dos seus alunos?

() Sim () Não

Se a resposta for sim, quais são?

8. Que instrumentos de avaliação você utiliza com os alunos com deficiência?

() Prova escrita () Prova oral () Outros tipos de trabalhos

Quais? E para quais deficiências?

9. Seu planejamento é adaptado para os alunos com deficiência?

() Sim () Não

Se a resposta for não tem algum motivo?

10. Você já participou de capacitação/curso/formação/palestra/oficinas e congressos voltada para a educação inclusiva?

() Sim () Não

Qual(is)?

11. Qual sua visão enquanto docente frente aos desafios de educar estudantes com deficiência na EJA?

12. Qual sua opinião sobre a educação inclusiva/especial na Educação de Jovens e Adultos?

13. Você sendo docente se sente preparado para trabalhar com alunos com deficiência?
Justifique.

14. Qual a sua percepção de 0 a 5, sendo zero nenhuma e 5 total, sobre o nível de relação professor-aluno, partindo do ponto que essas relações envolvem também as dimensões afetivas, motivacionais e comunicativas com esses alunos?

- () 0 – Nenhuma
- () 1 – Pouca
- () 2 – Razoável
- () 3 - Satisfatória, mas pode melhor
- () 4 – Boa
- () 5 – Total

15. Quais aspectos podem ser melhorados, se a comunicação for razoável, satisfatória, boa e total? e quais são os motivos que dificultam essa relação se a resposta foi nenhuma ou pouca?

16. Quais suas dificuldades no processo de ensino aprendizagem dos estudantes com deficiência?
